



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante almoço do Fórum da Inovação França-Brasil, alusivo ao encerramento do Ano da França no Brasil**

**São Paulo-SP, 10 de novembro de 2009**

Meu caro companheiro Juca Ferreira, ministro da Cultura,  
Meu caro companheiro Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo,  
Senhor Sylvain Itté, cônsul-geral da França,  
Senhor Yves Saint-Geours, comissário do Ano da França no Brasil,  
Meus amigos franceses,  
Amigos brasileiros,  
Empresários,  
Inovadores,

O Ano da França no Brasil, ele será encerrado neste domingo. Mas o significado do verbo encerrar só tem sentido na agenda específica das comemorações. Porque, a exemplo do que ocorre aqui, no Fórum, estamos no começo de uma caminhada longa e profícua, que enriquecerá cada vez mais nossas nações.

A consolidação da parceria estratégica entre França e Brasil ganha ainda mais significado com a realização deste evento. O Fórum da Inovação pode ser, e é, um espaço fértil para o desenvolvimento de ações nas áreas tecnológicas, industriais e comerciais entre as empresas francesas e as empresas brasileiras. Essas ações visam à expansão dos negócios e, principalmente, ao incremento do potencial inovador. É imperativo e salutar inovar nossas indústrias, nossos laboratórios, nossas universidades.

Nessa linha, outra iniciativa estabelecida em setembro, pelos dois governos, é o Grupo de Altos Executivos entre França e Brasil. Esse grupo tem



o desafio de fortalecer ainda mais os laços econômicos e comerciais, em benefício das duas sociedades.

Hoje, o Brasil já é o principal parceiro comercial da França na América Latina, fora da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Somos o quarto parceiro comercial da França.

As trocas comerciais franco-brasileiras foram intensificadas em 2008, alcançando quase 9 bilhões de dólares. Isso significou uma progressão de 12,8% em relação a 2007.

Com todas as ações combinadas entre a França e o Brasil, acreditamos que os resultados dessa parceria podem ser ainda melhores. A parceria entre França e Brasil já tem resultados práticos e de envergadura. Na área da defesa, firmamos acordos para a construção do primeiro submarino de propulsão nuclear brasileiro, além de outros quatro submarinos convencionais, e a construção no Brasil de 50 helicópteros na Helibras. Esses acordos, que movimentarão cerca de R\$ 24 bilhões, são importantíssimos para a economia, para a defesa, para o desenvolvimento tecnológico do Brasil, a partir da transferência de conhecimento, e para a cooperação internacional. Criamos um centro franco-brasileiro da biodiversidade, que fortalecerá a capacidade científica e tecnológica dos dois países e promoverá a formação de novos talentos.

Aqui, uma coisa que eu tenho feito uma certa provocação aos nossos companheiros franceses: a França ainda não soube dimensionar, não soube tirar proveito de ser o único país europeu com fronteira na América do Sul. A França ainda não aprendeu a trabalhar politicamente, de forma correta, explorando o fato de ser o único país europeu com participação na biodiversidade da Amazônia. Há 50 anos, há 40 anos, possivelmente, isso não teria nenhuma importância. Mas, no século XXI, com o problema do aquecimento global e com a importância que ganha a manutenção das florestas no mundo, a França precisa assumir o seu lado sul-americano e o seu



lado latino-americano. A França tem que olhar tanto para a União Europeia, olhar para os países do Leste Europeu, que são a parte pobre que está adentrando a parte rica da União Europeia, mas sempre com um olhar para a América do Sul, continente do qual a França faz parte. É preciso compreender isso para que não seja apenas a ocupação de um espaço colonizado, como foi no passado. É preciso que a França comece a dar importância na parte territorial sua na América do Sul. Eu penso que isso será de uma extraordinária grandeza na relação Europa-América do Sul, França e América do Sul. Eu estou certo de que o diálogo entre a França e o Brasil é indispensável para o progresso das duas nações. Diálogo esse que deve ir além das parcerias comerciais, que, se vistas de forma isolada, já são da maior relevância. Quero ressaltar, porém, que essa aproximação é possível em virtude da afinidade que existe entre os nossos povos.

Prova disso é o vigor do Ano do Brasil na França e agora o Ano da França no Brasil. Em 2005, com o Ano do Brasil na França, houve um crescimento de 27% de turistas franceses no Brasil. Foi registrado, também, aumento nas matrículas em cursos de português na França, da ordem de 20%, em comparação ao ano anterior. Para o Ano da França no Brasil foram realizados mais de 390 eventos, em 22 estados brasileiros, com atividades que vão da arte à ciência.

O Juca já falou aqui dos investimentos. Pouco para o tamanho, mas é importante que, além de tudo o que houve, nós distribuimos por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – a Capes – bolsas de estudo para que nossos estudantes tenham oportunidade de se aprofundar em outra cultura e trocar experiências e saberes. Das cerca de 4.400 bolsas distribuídas pela Capes neste ano, 27% são para estudos na França. O número de bolsistas na França mantidos pela Capes praticamente dobrou de 2003 para 2009. E, de 2007 para cá, temos mais bolsistas estudando na França do que nos Estados Unidos. Esse é um dado



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

extremamente importante na preferência que o Brasil começa a ter pela França. Isso traduz a sinergia entre a França e o Brasil e a necessidade de dialogarmos cada vez mais.

Portanto, eu quero agradecer a todos vocês, franceses e brasileiros que têm se empenhado para reforçar e inovar esse diálogo que, comprovadamente, só traz benefícios às duas sociedades. Eu espero que esse encontro possa possibilitar, daqui para frente, que França e Brasil ajam de acordo com as necessidades e de acordo com a grandeza dos dois países. Parabéns a franceses e parabéns a brasileiros!

(\$211A)